



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)Igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

O REGISTRO DAS INFORMAÇÕES NA GUARDA MUNICIPAL DE SÃO GONÇALO

Joelma de Souza Azevedo*

Vinícius Cruz Pinto**

*Mestranda em Antropologia pela UFF, bolsista CNPq – PGAEST, Especialista em Políticas Públicas de Justiça Criminal e Segurança Pública (UFF) e Pesquisadora do Instituto de Estudos Comparados em Administração Institucional de Conflitos (INCT-InEAC)

joelmasazevedo@yahoo.com.br

** Graduando de Ciências Sociais pela UFF, bolsista PIBINOVA-UFF e Pesquisador do Instituto de Estudos Comparados em Administração Institucional de Conflitos (INCT-InEAC)

vcruzpinto@gmail.com

Introdução

Este trabalho apresenta resultados preliminares da pesquisa *Desenvolvimento e análise de banco de dados com os registros relativos aos atendimentos realizados pelas Guardas Municipais de São Gonçalo e de Rio Bonito*¹, concluída em 2010 (MIRANDA, 2011), e da pesquisa em andamento, *Desenvolvimento e Monitoramento de Indicadores de Segurança Social e de Segurança Pública a partir dos atendimentos realizados pela Guarda Municipal de São Gonçalo*, que integra o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia – Instituto de Estudos Comparados em Administração Institucional de Conflitos (INCT-InEAC)².

¹ Financiado pela FAPERJ - Edital Auxílio à Pesquisa - APQ 1 (2009-2010).

² O INCT-InEAC, sediado no Núcleo Fluminense de Estudos e Pesquisas da Universidade Federal Fluminense (NUFEP/UFF), coordenado pelo Prof. Roberto Kant de Lima é composto por núcleos de pesquisa e programas de pós-graduação de diferentes países e estados brasileiro: Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Pernambuco, Rio Grande do Sul e Distrito Federal. Os grupos e pesquisadores associados e consultores internacionais são da Argentina, França, Canadá, Portugal, Alemanha e Angola.



O principal objetivo destes projetos é compreender como se dá o processo de classificação das ocorrências atendidas pelos agentes das Guardas Municipais de Rio Bonito e São Gonçalo, para posteriormente sistematizar essas informações em um banco de dados, possibilitando a comparação com outros dados disponíveis nas áreas de segurança, saúde e outros indicadores sociais. Sua finalidade é o desenvolvimento de um painel de indicadores para o monitoramento de políticas públicas municipais de segurança, que articule diversas fontes de informação institucionais e comunitárias.

A pesquisa tomou por objeto as principais formas de registro das informações existentes na guarda municipal de São Gonçalo e de Rio Bonito para compreender quais representações dos guardas municipais são explicitadas nesses documentos. Durante a realização do trabalho de campo identificamos duas principais formas de registro: os *livros de registro*, presentes nas duas cidades, e o *talão de registro de ocorrência (TRO)*, presente apenas em São Gonçalo.

Neste artigo, nos deteremos apenas às informações referentes à pesquisa realizada no município de São Gonçalo. O trabalho de campo foi realizado entre os meses de setembro de 2009 e maio de 2011. Na construção dos dados da pesquisa foi utilizada a metodologia qualitativa por meio de uma entrevista em profundidade com o comandante da Guarda Municipal de São Gonçalo, realizada na sala de trabalho do entrevistado, localizada na sede da instituição. Além disso, várias outras entrevistas ocorreram com guardas municipais na sede.

Também foi utilizada a técnica de grupo focal “porque permite aos pesquisadores observarem diferentes visões e representações dos agentes num curto espaço de tempo através do debate entre seus participantes” (MIRANDA;MOUZINHO E MELLO, 2003). Foram realizados dois grupos focais, um com 10 e outro com 9 participantes, nos meses de junho e julho de 2010 respectivamente. Os grupos foram formados por guardas que trabalham em diferentes funções na instituição: supervisores; guardas que atuam na fiscalização e preservação do patrimônio; ronda escolar; trânsito e no setor administrativo. A seleção dos participantes foi feita pelo comandante seguindo o critério solicitado pela equipe do projeto, que era a participação de cerca de 10 guardas por grupo. Os encontros ocorreram em uma sala de aula na sede da Guarda. Esta técnica de pesquisa possibilitou que os pesquisadores compreendessem a percepção



dos guardas municipais acerca do uso das informações referentes aos atendimentos prestados, por meio do debate entre seus participantes.

Na pesquisa também foram analisados alguns livros de registros das informações localizados na sede da Guarda. Esta atividade foi realizada a partir de várias visitas à instituição. Os dias da análise dos livros também eram aproveitados para traçar diversas conversas informais com alguns guardas que trabalham na sede ou que por lá estavam passando antes de irem para seus postos ou locais de trabalho. As conversas foram com uma guarda que trabalha na administração, dois chefes de plantão e com um guarda que trabalha na ronda escolar.

A observação *in loco* também foi utilizada para entendermos melhor a rotina de trabalho dos guardas municipais e adquirir uma visão mais completa da atuação desses agentes no município. Para tal, abordamos um guarda que estava trabalhando na rua do centro da cidade e nos apresentamos como pesquisadores/alunos da UFF e integrante da equipe da pesquisa. Após essa apresentação, iniciamos uma conversa sobre o seu trabalho cotidiano, como são feitos os registros, o que é registrado ou não, e se naquele local há muitos conflitos, dentre outras informações.

Portanto, as análises que aqui iremos expor se deram a partir da entrevista com o comandante em atuação na primeira fase da pesquisa; dos grupos focais; da observação *in loco* e da conversa com o guarda que trabalhava no trânsito; da análise dos livros de registro; e, por fim, das entrevistas e conversas informais com alguns guardas.

Foi utilizada também a metodologia quantitativa para a tabulação dos registros encontrados, o que levou à construção de um gráfico que mostra as principais ocorrências atendidas pela Guarda Municipal de São Gonçalo. Assim, foi possível perceber qual a lógica do sistema de classificação das informações existente no preenchimento dos *livros de registro* e do *talão de registro de ocorrência*, o *TRO*.

A Guarda Municipal de São Gonçalo está vinculada à Secretaria Municipal de Transportes. Mesmo não sendo uma preocupação da pesquisa, foi possível identificar a seguinte estrutura hierárquica das funções na instituição: na base estão os guardas que trabalham nos postos fixos fazendo a vigilância patrimonial (postos de saúde e prefeitura, por exemplo), os guardas que atuam no trânsito e os da ronda escolar. Esta última possui três equipes que trabalham em dupla. Por dia, a ronda conta com o trabalho de uma equipe que trabalha 12 horas e folga 48. A ronda é realizada pela dupla



em um carro da instituição; acima deste grupo estão os supervisores, cargo de confiança. Esses guardas, que também trabalham em dupla, realizam a ronda pelos postos fixos e/ou no trânsito num carro da própria Guarda com o objetivo de verificar se outros guardas municipais estão presentes nos seus postos de trabalho. Os supervisores realizam esta atividade duas vezes por dia, uma ao longo do dia e outra à noite. Acima dos supervisores está o chefe de plantão, que também é um cargo de confiança. Estes iniciam as atividades às 8 horas da manhã até 8 horas da manhã do dia seguinte. No mesmo patamar do chefe de plantão está o chefe dos supervisores. Vários outros guardas trabalham na administração junto com funcionários de cargos comissionados. Estes últimos e o chefe dos supervisores trabalham em regime de expediente diário (de 9 horas da manhã às 17 horas da tarde). Acima de todos se encontra o comandante, que também possui cargo comissionado e trabalha diariamente.

O comandante da Guarda de São Gonçalo à época da realização da primeira fase da pesquisa informou que o setor que possui a maior quantidade de guardas atuando é o da proteção do patrimônio, seguido pelo trânsito. Os demais guardas estão distribuídos pela ronda escolar e em funções administrativas na sede da Guarda e na Secretaria Municipal de Transporte³.

A Guarda Municipal de São Gonçalo está sediada em um edifício de três andares em um bairro localizado na região central da cidade e distante da sede da secretaria a qual está vinculada. O chefe de plantão ocupa a recepção da sede no andar térreo. Ali ele fica em uma mesa, onde se vê um telefone, um computador, alguns livros de registro e diversos outros papéis. Neste espaço da recepção, as duplas de supervisores e ronda escolar se encontram no momento antes da saída para realizar a ronda ou chegando dela. Este mesmo espaço também é aproveitado pelos guardas para preencherem os livros de registro já que o local possui uma mesa grande.

No segundo andar fica o comandante, funcionários e guardas que trabalham no setor administrativo da instituição. Foi possível verificar que uma das salas, situada em frente à escada de acesso ao segundo andar, existe outra recepção com duas mesas e um computador utilizado por uma guarda. Na mesa vazia desta sala foi onde analisamos e digitamos os *TRO*. Esta sala dá acesso a mais 3 ante-salas: uma reservada ao

³ Durante a realização da primeira fase da pesquisa, a Guarda Municipal estava subordinada a Secretaria Municipal de Segurança Pública.



comandante, outra que aparentemente não é utilizada por ter duas mesas vazias (uma das mesas foi utilizada por nós para análise dos *Livros de Registro*) e outra sala que ficam água, café e biscoitos. No corredor existem mais 3 salas: uma onde ficam guardados diversos documentos, dentre eles os *TRO*, e nas demais não foi possível identificar para que são utilizadas. Neste andar também há um banheiro feminino e outro masculino.

O terceiro andar possui uma cozinha, mais dois banheiros e os dormitórios masculino e feminino reservado para o descanso de guardas que trabalham em turno de 24 horas. Além disso, há uma sala de aula reservada para eventuais cursos oferecidos aos guardas e onde foram realizados os grupos focais da pesquisa.

1) As formas de registro das informações

Conforme já foi informado, a pesquisa identificou que as formas mais comuns de registro na Guarda Municipal de São Gonçalo são os *livros de registro* e o *talão de registro de ocorrência (TRO)*. Em conversa informal com uma guarda que trabalha no setor administrativo da instituição, esta informou que há livros de registro em diversos locais: na sede da Guarda e em alguns postos fixos onde os guardas atuam, tais como: na sede da prefeitura e em alguns postos de saúde. Porém, até o momento só analisamos os livros que ficam localizados na sede da Guarda.

Foram cinco os livros localizados na sede: “Livro de Registro da Parte Diária do Chefe de Plantão – dias ímpares”, “Livro de Registro da Parte Diária do Chefe de Plantão – dias pares” (preenchidos apenas pelo chefe de plantão do dia), “Livro de Registro da Parte Diária da Supervisão de São Gonçalo”, “Livro de Registro da Parte Diária da Supervisão de Alcântara” (preenchidos apenas pelos supervisores) e o “Livro de Registro da Ronda Escolar” (preenchido pela dupla que realiza o trabalho). A análise mais detalhada deste último livro não foi possível ser realizada, pois soubemos da sua existência recentemente, pouco antes da elaboração deste artigo.

Todos os livros possuem a mesma característica física: as folhas têm pautas e são numeradas de 1 a 200. Essa numeração fica no lado superior direito e, acima do número da página, há uma assinatura e carimbo com nome e matrícula de um funcionário público.



Os livros de registro são preenchidos diariamente com informações administrativas, que se misturam com registros das ocorrências, sendo que as primeiras estão mais presentes nos livros dos chefes de plantão, enquanto as ocorrências atendidas aparecem mais nos livros preenchidos pelos supervisores e pela ronda escolar. Foi dito pelos guardas que isso ocorre pelo fato dos supervisores e os guardas da ronda trabalharem nas ruas e estarem mais em contato com as ocorrências, enquanto os chefes de plantão ficam na sede da instituição. Cabe ressaltar que esse preenchimento é realizado à mão todos os dias, mesmo havendo um computador na recepção e alguns outros na sede.

Na análise dos livros preenchidos pelos chefes de plantão foi identificado que a maioria das informações diz respeito à rotina do trabalho administrativo dos guardas municipais, tais como: o horário do início do plantão, a guarnição que está em serviço, materiais recebidos do plantão anterior (cones, cavaletes, celulares e carregadores), e documentos enviados no dia por outras secretarias (ofícios solicitando presença da Guarda em determinado local) e registro da passagem de serviço de um guarda para outro.

No livro dos supervisores a maior parte das informações também é de natureza administrativa: dia e hora de início do trabalho, ausência de algum guarda no seu posto de trabalho, materiais recebidos pela equipe do dia anterior, materiais utilizados e devolvidos à instituição no final do dia de trabalho. Neste livro existem mais registros de ocorrências atendidas. Porém, são vários os dias que não há nenhuma ocorrência registrada. As ocorrências encontradas e analisadas dizem respeito a acidentes de trânsito, ordenação do trânsito, furtos de celular, informação de que vigas de um poste de energia estão em estado precário, “atrito” no trânsito de cidadão com um guarda, pessoa com distúrbios mentais que causou *confusão* na sede da prefeitura, viatura da Guarda utilizada para dar assistência à população, guarda do sexo feminino que foi ameaçada por um cidadão e, por fim, agressão a uma funcionária pública.

A outra forma de registrar as informações na Guarda Municipal de São Gonçalo é o *Talão de Registro de Ocorrência*. O *TRO* é um instrumento em que os guardas, ao realizarem um atendimento, devem registrar algumas características do fato. Ele é semelhante ao talão utilizado pela Polícia Militar, é de uso individual e cada guarda possui seu bloco com diversos talões. Nem todas as ocorrências atendidas pelo guarda



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

são anotadas no talão. Segundo os guardas nos grupos focais, quando preenchido, um talão de registro é protocolado e fica na sede da guarda e outra cópia fica com o guarda.

Na pesquisa de campo foi possível observar que os *TRO* da Guarda Municipal de São Gonçalo ficam arquivados em um fichário. Este fichário fica localizado em uma sala na sede da guarda junto com outros documentos. Uma das guardas que trabalha na administração e que tem acesso aos documentos informou que na sede da instituição só havia os *TRO* dos anos de 2009 e 2010. Os demais ela não sabia onde estavam arquivados e entregou-nos apenas os de 2010. Percebemos que alguns *TRO* já estavam bem deteriorados ou rasgados. Um possuía um papel extra que foi grampeado pelo guarda que efetuou o registro para complementar as informações do talão. Esse pedaço de papel parecia ser um guardanapo onde o guarda desenhou a posição dos carros envolvidos numa colisão de trânsito. Este fato pode indicar que o talão não é suficiente para registrar as informações necessárias no cotidiano da Guarda, o que ainda será explorado no decorrer da pesquisa.

**Figura 1 - Talão de Registro de Ocorrência (TRO) –
Guarda Municipal de São Gonçalo**

Prefeitura Municipal de São Gonçalo Guarda Municipal		TALÃO DE REGISTRO DE OCORRÊNCIA		4- Unidade GM	
Nº 4259		TRO Nº _____			
1- Local				5- Setor	
				7- Cod. Ocorrência	
2- Envolvidos (A) Acusado / Apreendido / (T) Testemunha (V) Vítima				8- Data	
				9- Horário	
3- Histórico				Início Término	
				10- GM- Matrícula	
				11- Autoridade Policial	

1ª Via Branca - GM3 2ª Via Verde - DP 3ª Via Rosa - Arquivo Conforme Decreto Municipal nº 048/2001

Fonte: Guarda Municipal de São Gonçalo⁴

No verso do talão ficam localizados os 47 códigos das ocorrências. Os códigos das ocorrências são: **Grupo 100:** 100-Dano Contra o Patrimônio Municipal (via pública e estabelecimento), 110-Recolhimento de população de rua, 130-Apreensão de material,

⁴ Cabe ressaltar que, de fato, não existe o item “6”. Abaixo de todo esses itens, na parte inferior do talão, existem mais 3 informações, uma ao lado da outra, que indicam para onde devem seguir as vias do talão: “1ª Via Branca – GM3”, “2ª Via Verde – DP”, “3ª Via Rosa – Arquivo” e, por fim, “Conforme Decreto Municipal nº048/2001”.

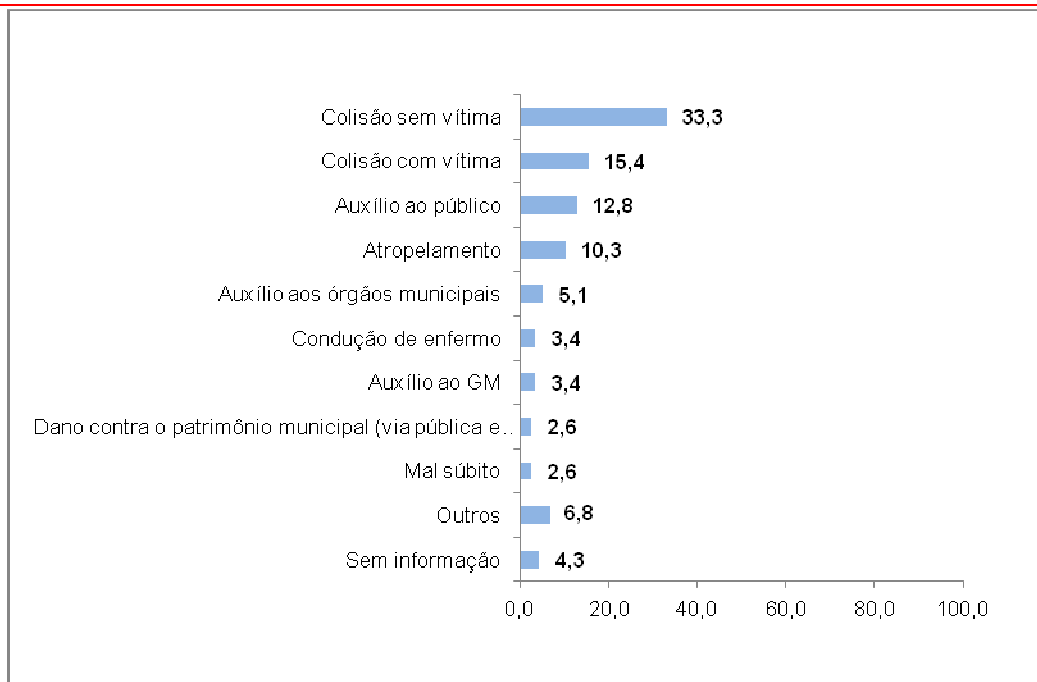


140-Tumulto com ambulante, 150-Tumulto em local de invasão (terra ou edificações), 160-Enchente, 170-Risco de desabamento, 180-Apreensão de animais, 190-Pixação;
Grupo 200: 200-Auxílio ao GM, 220-Auxílio à autoridade, 240-Auxílio ao público, 260-Auxílio ao turista, 280-Auxílio aos órgãos municipais; **Grupo 300:** 300-Dano contra o meio ambiente, 310-Incêndio na mata, 320-Infração do código florestal, 330-Infração a lei de proteção a fauna, 340-Infração ao código de pesca, 350-Referente a poluição; **Código de Ocorrências Genéricas:** 120-Lesões corporais, 121-Omissão de socorro, 151-Ameaça, 210-Furto, 216-Furto em órgão de ensino, 219-Roubo, 225-Roubo em estabelecimento de ensino, 230-Usurpação, 250-Apropriação indébita, 412-Corrupção, 511-Incêndio, 513-Entorpecentes (porte ou uso), 603-Vias de fato, 711-Colisão com vítima, 714-Atropelamento, 721-Colisão sem vítima, 730-Apreensão/retenção de veículo, 851-Ocorrência com alienado mental, 852-Condução de enfermo, 853-Mal súbito, 855-Menor abandonado, 902-Apreensão de arma branca, 903-Apreensão de arma de fogo, 932-Encontro de cadáver, 934-Encaminhamento de menor infrator, 935-935-Ocorrência com militar e Ocorrência com PM.

Como os dados não são sistematizados, optamos por realizar a digitação dos *Talões de Registro de Ocorrência* da Guarda Municipal de São Gonçalo, referentes ao ano de 2010, como uma forma de sistematizar o que tem sido registrado pelos guardas e criar um banco de dados.

Porém, só foram encontrados 117 registros, o que, do ponto de vista estatístico, é um número baixo de ocorrências, mas como fonte de informação sobre as práticas de registro, os poucos *TRO* preenchidos pelos guardas representam um dado relevante, pois possibilitou perceber que, durante a realização do trabalho cotidiano dos guardas, grande parte dos atendimentos realizados não são registrados no *TRO*. Nesse sentido, concluiu-se que embora o talão esteja presente na instituição, ele não é a melhor fonte de informação sobre as atividades realizadas pela instituição.

Gráfico 1 - Registros de atendimentos realizados pela Guarda Municipal de São Gonçalo - 2010 (%)



Fonte: Guarda Municipal de São Gonçalo / Dados trabalhados pela equipe de pesquisa

O gráfico 1 mostra os principais atendimentos registrados pela Guarda Municipal de São Gonçalo no ano de 2010. Do total de ocorrências, 48,7% foram eventos relacionados à colisão de veículos no trânsito (33,3% colisão sem vítima e 15,4% colisão com vítima); quando analisamos que houve o registro de 10,3%, atropelamentos, podemos concluir que o trânsito é um problema considerado importante na cidade. É importante destacar ainda que 12,8% dos atendimentos registrados foram classificados como “auxílios ao público”. As demais ocorrências contabilizam 23,9% dos atendimentos. A categoria “outros” engloba: apreensão/retenção de veículo, auxílio à autoridade, encontro de cadáver, vias de fato, incêndio, roubo em estabelecimento de ensino e lesões corporais. Cabe destacar que essas categorias são todas oriundas do talão de registro de ocorrência e a definição de cada uma delas será uma das próximas atividades da pesquisa, tendo em vista que não há um sistema classificatório explícito do que significa cada categoria.

2) Etnografia do registro: o uso da informação

O trabalho de campo na Guarda Municipal de São Gonçalo possibilitou o entendimento de parte do fluxo da informação na instituição e o seu uso. No que diz



respeito ao livro de registro, principal forma utilizada, as informações chegam até o comando e são utilizadas apenas para aplicação de medidas punitivas aos guardas ou para elogiá-los em eventuais cerimônias de condecoração (figura 2).

“Nós temos um número muito pequeno [de TRO] e não há aqui um setor de estatística, por exemplo, que trabalhe esses dados... Hoje a gente aloca, por exemplo, nosso efetivo de trânsito naquilo que nós consideramos pontos mais importantes. Mas eu não tenho estatística que comprove o que eu estou dizendo. Não tenho esse histórico de produtividade de nenhum setor dentro da guarda. Acaba que nós alocamos o pessoal de acordo com o velho método empírico” (Comandante da Guarda Municipal de São Gonçalo na época da realização da primeira fase da pesquisa)

Quando perguntados nos grupos focais para que servem os registros, os guardas responderam que o registro das ocorrências tanto no livro quanto no *TRO* servem para resguardá-los de possíveis questionamentos administrativos ou até mesmo judiciais que podem ser feitos a eles.

Sendo assim, podemos dizer que existe uma *lógica do resguardo* que rege o registro das informações na Guarda Municipal de São Gonçalo. Outra situação que demonstra que os registros seguem tal lógica é quando analisamos os livros e observamos que os registros das ocorrências se iniciam com a seguinte frase “*Informo ao comando que...*”. Isso indica que a preocupação do guarda é explicar ao comando como ele procedeu no atendimento da ocorrência, pois esta pode representar questionamentos administrativos a sua atuação.

“casos corriqueiros como socorrer uma pessoa e reclamações de coisas quebradas a gente não coloca [no livro], só coloca casos como um furto” (Guarda Municipal no grupo focal).

Isto pode estar relacionado ao fato de existirem na instituição várias formas de controle do trabalho dos guardas no que diz respeito à questão disciplinar. Nas diversas visitas à Guarda Municipal para leitura e análise dos livros, notamos que os livros dos postos fixos e os livros da ronda escolar nunca estavam na sede da Guarda, pelo menos não estavam entre os livros “lidos” pelo comandante. Os livros do chefe de plantão e os livros dos supervisores são os únicos que estão localizados na mesa do comandante para



serem “lidos” por ele. Quando ele termina de “ler”, entrega os livros para um funcionário da administração, que não é guarda municipal, mas ocupa um cargo de superintendente. Tal fato pode ser constatado porque nesses livros há carimbos e assinaturas do comandante e deste funcionário localizadas ao lado dos registros de atrasos e de faltas de guardas ao trabalho.

Além dos livros, existe também outro mecanismo de controle do trabalho dos guardas. Na entrevista ao comandante este nos apresentou uma planilha chamada de *Justiça e Disciplina*. Segundo ele, esta planilha controla a ficha profissional do guarda na questão disciplinar e a partir dessas informações são dados elogios ou aplicadas punições.

“isso tem na PM também... a parte que controla a ficha profissional do guarda principalmente na questão disciplinar. Parte de elogios e punições. Claro que a responsabilidade administrativa é uma questão real no dia-a-dia do profissional e as consequências dessa responsabilidade dele ser punido ou elogiado. Esses dados nós trabalhamos, mês a mês, numa planilha, pra nós vermos quais são os profissionais que tem o histórico de condições, de elogio, e que tipos de punição tem sido aplicada.” (Comandante da Guarda Municipal de São Gonçalo na época da primeira fase da pesquisa)

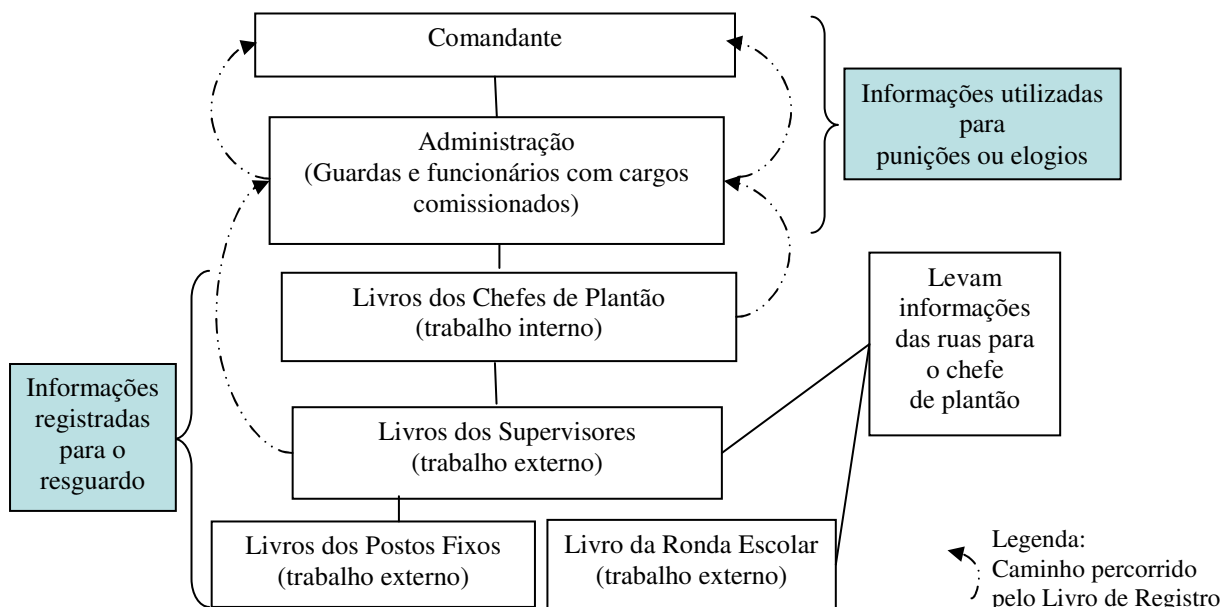
Assim, o fato dos guardas realizarem os registros das informações seguindo a *lógica do resguardo* pode estar relacionado à maneira com que o comando utiliza as informações, que é da punição ou do elogio.

Numa conversa com um dos chefes de plantão, ele afirmou que as informações trazidas pelo supervisor que ele registra no livro dizem respeito a algum guarda que não foi encontrado em seu posto ou se houve alguma ocorrência “grave” no dia.

Em conversa com outro chefe de plantão, em outro dia, o guarda mencionou duas ocorrências que foram consideradas por ele como “graves” e que registrou no livro: o furto que ocorreu numa escola do município em que foram levados computadores e um acidente de trânsito com vítima que sofreu ferimento grave. Quanto ao que seria uma ocorrência não grave, ele exemplificou dizendo que um carro estacionado em frente a uma garagem e o morador pede a ajuda a um guarda, esta ocorrência não é considerada grave e portanto, não é registrada.

Perguntado para onde vai o livro depois do preenchimento, este guarda chefe do plantão informou que o livro “sobe” para a administração. Não sabia informar exatamente quem o leva para a administração e quem são exatamente as pessoas que o leem além do comandante. Nesse sentido, os livros são vistos como os autos de um processo que, na linguagem jurídica se referem a estes como “coisas que “correm”, “andam”, “param”, enfim, objetos que se movimentam constantemente pelos diversos órgãos e instâncias do judiciário ou da administração pública” (ROCHA PINTO, 2006, p.13).

Figura 2 - Diagrama do fluxo do registro da informação nos Livros de Registro da Guarda Municipal de São Gonçalo e o seu uso pela instituição



Fonte: Guarda Municipal de São Gonçalo / Dados trabalhados pelos autores

No mesmo dia que conversei com o chefe de plantão, conversei também com um guarda que estava na recepção aguardando a hora para ir realizar o seu trabalho. Perguntei onde ele registra as informações das ocorrências que atende. Ele respondeu que, por trabalhar na ronda escolar, anota os fatos apenas no livro da ronda escolar e que é muito raro ele preencher o TRO, pois prefere o livro. Disse que no livro tem como escrever os “detalhes” das ocorrências. Porém, como até o momento não analisamos este livro, não foi possível conhecer esses “detalhes”.



Este guarda também informou que a dupla que realiza a ronda escolar leva o livro da sede e o registro das informações pode ser feito ao longo do trabalho da ronda em algum momento “livre” ou quando se retorna à sede da Guarda Municipal.

Sobre quais são os fatos que ele mais registra ele citou dois exemplos: quando há brigas entre alunos na escola e quando os pais não vão buscar crianças ao fim do horário de aula. Segundo o guarda, isso vem ocorrendo constantemente nas escolas onde ele realiza a ronda.

Para esse guarda, o agente que trabalha na ronda escolar registra a informação, mas a decisão é da diretora da escola de levar o caso ao Conselho Tutelar ou não. Segundo ele, caso o evento seja levado ao Conselho Tutelar e este quiser saber se a Guarda Municipal esteve presente no dia do ocorrido, há como provar que o guarda esteve na escola porque está registrado no livro o dia e como ocorreu o fato. Mais uma vez identificamos que a *lógica do resguardo* presente na instituição é o que rege o registro das informações. No entanto, esse registro feito para o *resguardo* está mais relacionado a possíveis implicações judiciais que podem ser acionadas pelo Conselho Tutelar do que propriamente por uma questão disciplinar do guarda.

Quando perguntado sobre a publicidade da informação, os guardas afirmaram que os livros podem ser lidos por qualquer guarda, mas que a população não tem acesso a essas informações.

Quanto ao uso do *TRO*, a principal função dos registros neste instrumento também é vista, pelos guardas, como uma forma de se *resguardar*. Para um dos guardas que trabalha no Centro de São Gonçalo, o ato de registrar não deve ser a primeira medida a ser tomada frente alguma irregularidade, mas sim a conversa, pois é necessário ter o “bom senso”. Ele exemplifica mostrando um carro parado em frente a uma loja de eletrodomésticos, local proibido. Pouco tempo depois, o dono do carro, uma mulher e outro homem saem com um determinado produto da loja e o guarda diz:

“Viu, eu não estou aqui para prejudicar o comércio. Teve um dia que eu deixei uma senhora parar o carro em frente a uma loja para comprar uma TV LCD. Depois da compra ela me perguntou o meu time e eu disse: Flamengo. Dias depois – eu nem me lembrava dela – ela me encontrou e então tirou da sacola uma blusa do Flamengo e me dá de presente. Teve também uma vez que um senhor me pediu para ele parar o carro em frente a essa loja de



colchões. O filho dele tinha sofrido um acidente e precisava de um colchão maior. Eu deixei. Depois da compra me aparece o senhor dizendo que já tinha pago uma água de coco para mim. Bem fui tomar depois”. [havia uma barraca de coco próximo a loja de colchões] (Guarda Municipal que atua no trânsito do centro da cidade, 40 anos).

Portanto o “bom senso” estaria em não aplicar a multa a qualquer custo como exemplifica este mesmo guarda apontando um veículo com o motorista sem cinto, diferentemente de como agiria – segundo este guarda – o “seu outro colega” que entenderia esta atitude irregular, pois o motorista que faz a prova para ter a habilitação “já era para saber disso”.

Outro guarda municipal em Alcântara, também diz que não se deve registrar qualquer coisa, é muito mais importante a *postura*, a *circulação* e o bom relacionamento com as pessoas. Ele faz analogia de sua prática com a de um professor. Se este professor tiver a postura adequada e respeitar os alunos, estes não farão “bagunça” e também o respeitarão, sem contar que o professor estará numa posição de destaque. Segundo o guarda,

“as pessoas vão saber que neste local tem um guarda, se eu estiver evidente, se eu conversar com as pessoas e estar sempre andando de um lado para o outro. Elas não vão cometer infração porque sabem que eu vou estar de olho” (Guarda Municipal que atua no trânsito em Alcântara, 40 anos).

Este guarda exemplifica qual caso que deveria ser registrado. Ele conta uma história do filho de um político que estacionou num local irregular. Ele diz que conversou com ele, mas ele começou respondendo com a pergunta “Você sabe com quem está falando?”, dizendo que era filho do político tal. Então ele começou a fazer o registro e o filho do político insistiu que não iria sair do local, e novamente o guarda fazia mais um registro a cada insistência como “desobediência ao guarda”, não uso do cinto de segurança etc. O filho do político foi embora o ameaçando de que perderia o emprego e o guarda respondeu: “vamos ver”. Este guarda comenta que passado um tempo nenhuma punição lhe foi dada pela Guarda Municipal por esta atitude.



Já para outro guarda o registro se dá de forma diferente. Primeiro ele anota a placa do carro numa caderneta de uso pessoal. Se o motorista não pedir desculpas, não se arrepende ou disser que não irá mais cometer a infração ele aplica a multa no talão de multas. Mas, se o motorista se desculpar ele risca a placa do seu caderno e não preenche o talão.

Este mesmo recurso de anotar num caderno pessoal foi uma prática de certo modo comum, apontada pelos guardas no grupo focal e também o fato de não se registrar diversas ocorrências no *TRO*. A explicação para isso é variada, como por exemplo, o incômodo que é gerado ao realizar um registro “banal” de dizer que o local não possui uma boa iluminação em que o guarda passa a ter a imagem de um “cara cri-cri” para os outros guardas. Outro fator para não realizar o registro foi dizer que os guardas mais antigos na instituição não tinham o hábito de registrar no talão, além do fato de muitos ainda acharem confuso este instrumento de registro, preferindo registrar as ocorrências no seu próprio caderno, hábito este encontrado também entre os guardas novatos.

Considerações finais

Notamos que o uso das informações para o planejamento e gestão das ações da Guarda não faz parte do cotidiano da instituição. As informações são produzidas e utilizadas principalmente para o comando punir (ou elogiar) os guardas. Nesta lógica, para não serem punidos ou questionados, os guardas registram as informações, quer administrativas, quer dos atendimentos, pensando em se protegerem, se *resguardarem* das punições, como eles próprios afirmaram. Informações que “não vão dar em nada” não são registradas. Assim, os guardas classificam as informações como registráveis ou não, pois

“O sistema classificatório das ocorrências dirige o olhar para determinadas direções, hierarquiza e valoriza eventos, desvaloriza outros e obriga a construção de liames entre o vivido e o registrado. Toda prática conjuga, de modos distintos e em proporções variáveis, normas explícitas, racionalizações, teorias nativas e saberes implícitos muitas vezes não reconhecido como tal.” (GUEDES, 2008, p.59)



Podemos perceber também que, para os guardas, o registro deve estar restrito ao que está fora do “normal”, do cotidiano, como um furto ou uma agressão. A observação do guarda no centro da cidade permitiu a nossa percepção de que o registro apenas de casos que não são rotineiros deixa de lado outros tipos de irregularidades que ficam circunscritas a determinadas moralidades que não perpassam pelo discurso da norma e da regra, mas do fortalecimento de uma relação pessoalizada entre o agente público e a população como o ato de se desculpar, de conversar antes, pedir um determinado favor. Neste sistema de trocas, onde um pede um favor ou um pedido de desculpas, fornece ao guarda um capital simbólico de respeito pelo seu cargo ou pessoa, como resposta este permite certos favores que não necessariamente estão em consonância com a norma. Como resposta da ação do guarda existe casos onde as pessoas oferecem alguns produtos, como a camisa do Flamengo e a água de coco, pela permissão concedida. Sendo que esses presentes não são vistos como uma corrupção, mas como uma retribuição por uma atuação considerada pelo guarda adequada e não arbitrária.

Referências Bibliográficas

GUEDES, Simoni Lahud. O sistema classificatório das ocorrências na Polícia Militar do Rio de Janeiro e a organização da experiência policial: uma análise preliminar. PINTO, Andréia Soares; RIBEIRO, Ludmila Mendonça Lopes. *A análise criminal e o planejamento operacional*. Rio de Janeiro: Riosegurança, 2008.

MIRANDA, Ana Paula Mendes de. Relatório final do Projeto *Desenvolvimento e análise de banco de dados com os registros relativos aos atendimentos realizados pelas Guardas Municipais de São Gonçalo e de Rio Bonito*, Edital Auxílio à Pesquisa - APQ 1 - FAPERJ (2009-2010), 2011.

ROCHA PINTO, Gabriela Maria Hilu da. *Os caminhos do leão: uma etnografia do processo de cobrança do imposto de renda* – Niterói: UduFF, 2006.